DADAISMO e PINTURA METAFÍSICA

Dois movimentos diferentes:

Frutos da I Grande Guerra

(1914 -1918)

PINTURA METAFÍSICA

1915 - 1920

Principal representante:

- Georgio de Chirico

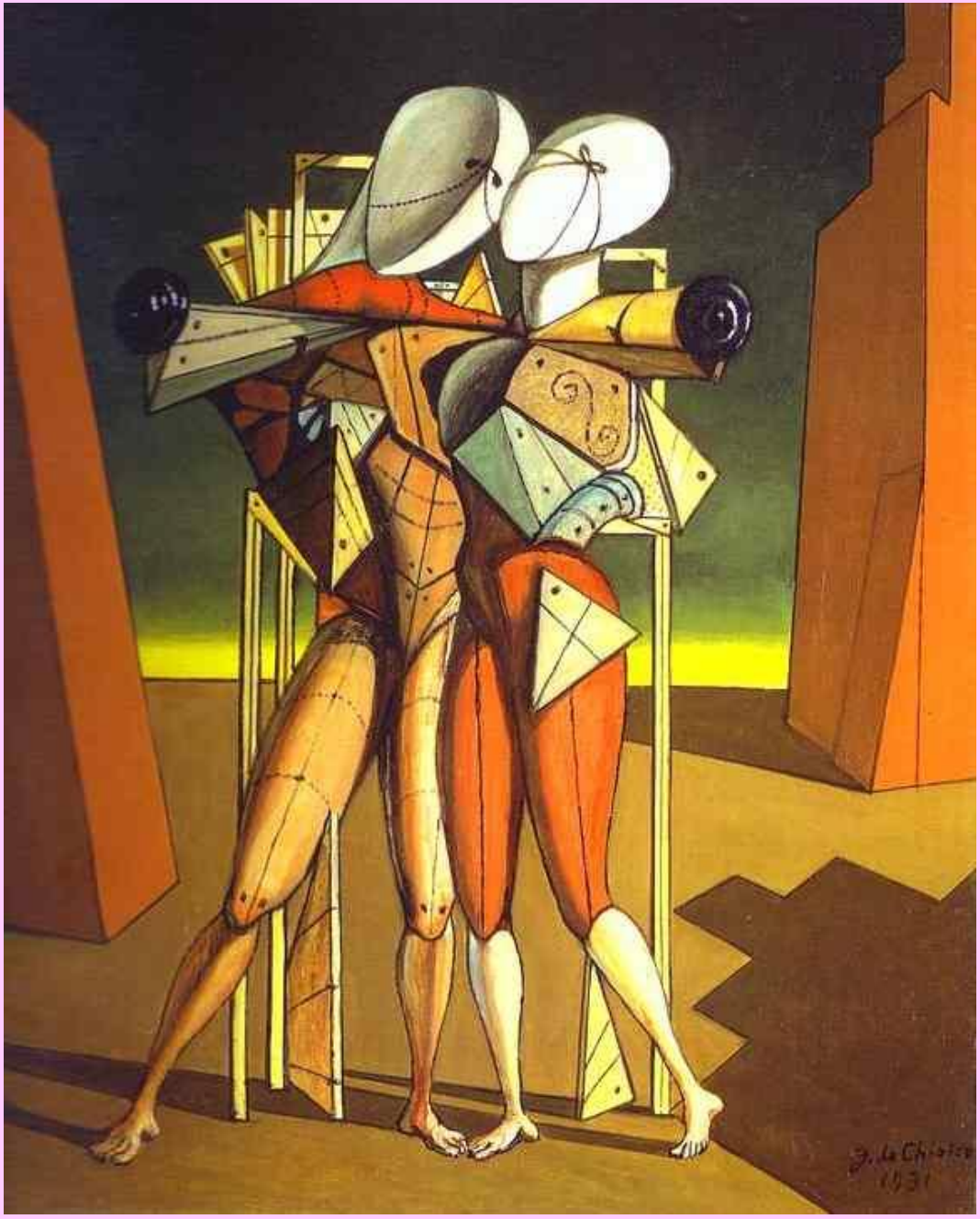
  - em 1909, iniciava sua trajetória à Pintura Metafísica

  - entre 1915-1920

  - postura vital e ideológica + estilo plástico

Giorgio de Chirico (1888 - 1978)

- Estudou na Academia de Bellas Artes de Atenas e em Munich, para instalar-se posteriormente em Paris, onde inicia o que será conhecido como Pintura metafísica.
- A partir daí, terá uma temática e propostas constantes, influenciando o Surrealismo.

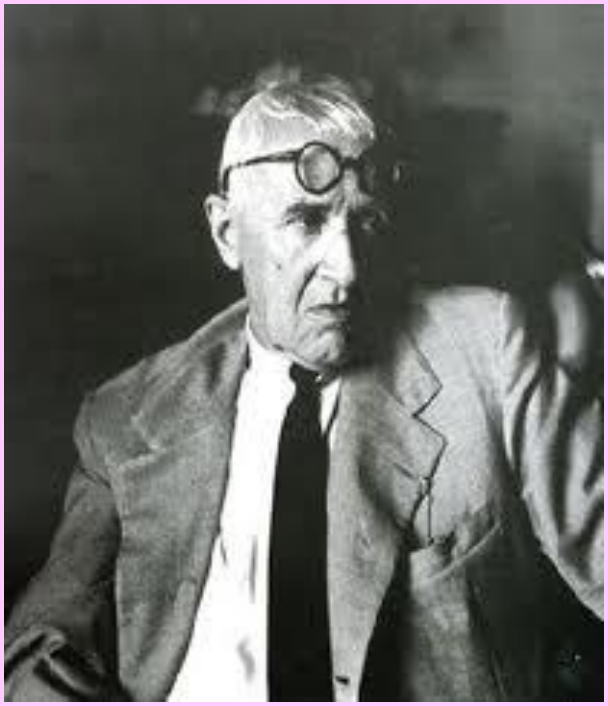


DE CHIRICO, Giorgio. *Héctor e andrômaca* (1917). Coleção Gianni Mattioli, Milão.

Carlo Carrà (1881-1966)

- Em sua juventude, foi decorador e estudou a arte dos museus.
- Foi influenciado pelo simbolismo e pelo divisionismo.
- Encontrou o Futurismo já na maturidade profissional (1910-1919), indo para a Pintura Metafísica (1916-1919)
- Finalmente retorna à uma fase academicista.

CARRA, Carlo. *O Cavaleiro do Ocidente* (1917). Coleção Gianni Mattioli, Milão.



Giorgio Morandi (1890-1964)

- A obra de Morandi é unitário, sem altos e baixos, reflexo de uma vida solitária, consagrada à pintura.
- Depois de seus estudos na Academia de Belas Artes de Bolonha, foi influenciado por Cézanne, conseguindo, a partir de seus princípios, um estilo sereno, cujos temas foram as naturezas-mortas.

MORANDI, Giorgio. *Natureza morta* (1919).

Características:

- Atenção à problemática do que se esconde atrás do humano.
- Comunicação da angústia que o desconhecido nos causa.
- Diante do culto do aparente (desde o Impressionismo), diante de um Futurismo concentrado no movimento e na velocidade, a Pintura Metafísica proporá uma dramática estaticidade.

Método da Pintura Metafísica:

- Distanciamento voluntário da lógica, da reflexão, do sentido comum.
- Busca aproximar-se do sonho, à irreflexiva percepção do oculto.
- Percepção da incapacidade dos sentidos em perceber o oculto.

Como se traduz plasticamente:

- Temática de paisagens urbanas e heróis mitológicos, caracterizados pela solidão que emana de suas composições perspectivistas.
- Desumanização de seres inquietantemente rígidos, estátuas ou manequins, cegos, vazios, assexuados, às vezes, justapostos no espaço, mas nunca unidos pela ação ou diálogo, eternamente separados.

- Utilização de recursos tradicionais para acentuar o onírico.
- Iluminação violenta, oblíqua, criando sombras angustiadas pelas distâncias que impõem.
- Muros, portas entreabertas, janelas....
- Ironia das situações extremas teatralizadas.
- Poesia do que sonha, do masoquista, do inumano.
- Filosofia do desengano feito pintura.

Dadaísmo

1916 - 1922

Manifestos

- Importantes!
- Suas realizações mais importantes não foram as plásticas, literárias ou musicais, mas os manifestos.
- Caracterizam a época (desde Marinetti):

  - Foram usadas linguagens radicais para comunicar, com agressividade apocalíptica de visionários, suas mensagens à sociedade.

Movimento internacional:

- Dois continentes:
  - Europa (Zurique, Berlim, Colônia, Hannover, Barcelona)
  - América (NY)

- A palavra dada, em francês, significa cavalinho de brinquedo, sua utilização marca o nonsense, ou, falta de sentido que pode ter a linguagem (como na língua de um bebê).

- Segundo o que se sabe, a palavra foi escolhida aleatoriamente, abrindo-se uma página de um dicionário e inserindo-se um estilete sobre a mesma. Isso foi feito para simbolizar o caráter anti-racional do movimento, claramente contrário à Primeira Guerra Mundial.

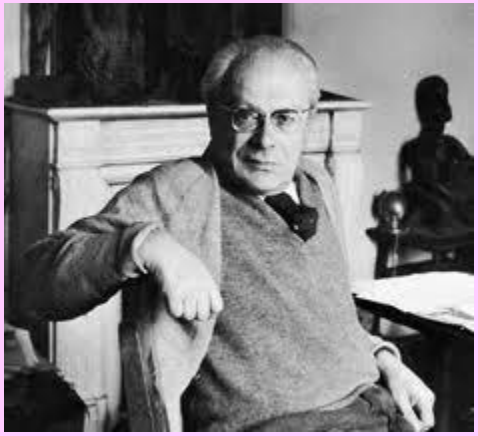
Movimento na América:

- Em 1915, no círculo formado em Nova York participaram:
  - Man Ray
  - Arensberg
  - Mario de Zayas
  - Francis Picabia
- Revistas: “291” e “The Blind Man”

Movimento europeu:

- Criado em Zurique durante a Grande Guerra por refugiados:
  - Tristán Tzara – romeno
  - Marcel Janco – romeno
  - Hans Arp – alsaciano
  - Hugo Ball – alemão
  - Richard Huelsenbeck – alemão
  - Hans Richter - alemão

Tristán Tzara
(1896-1963)

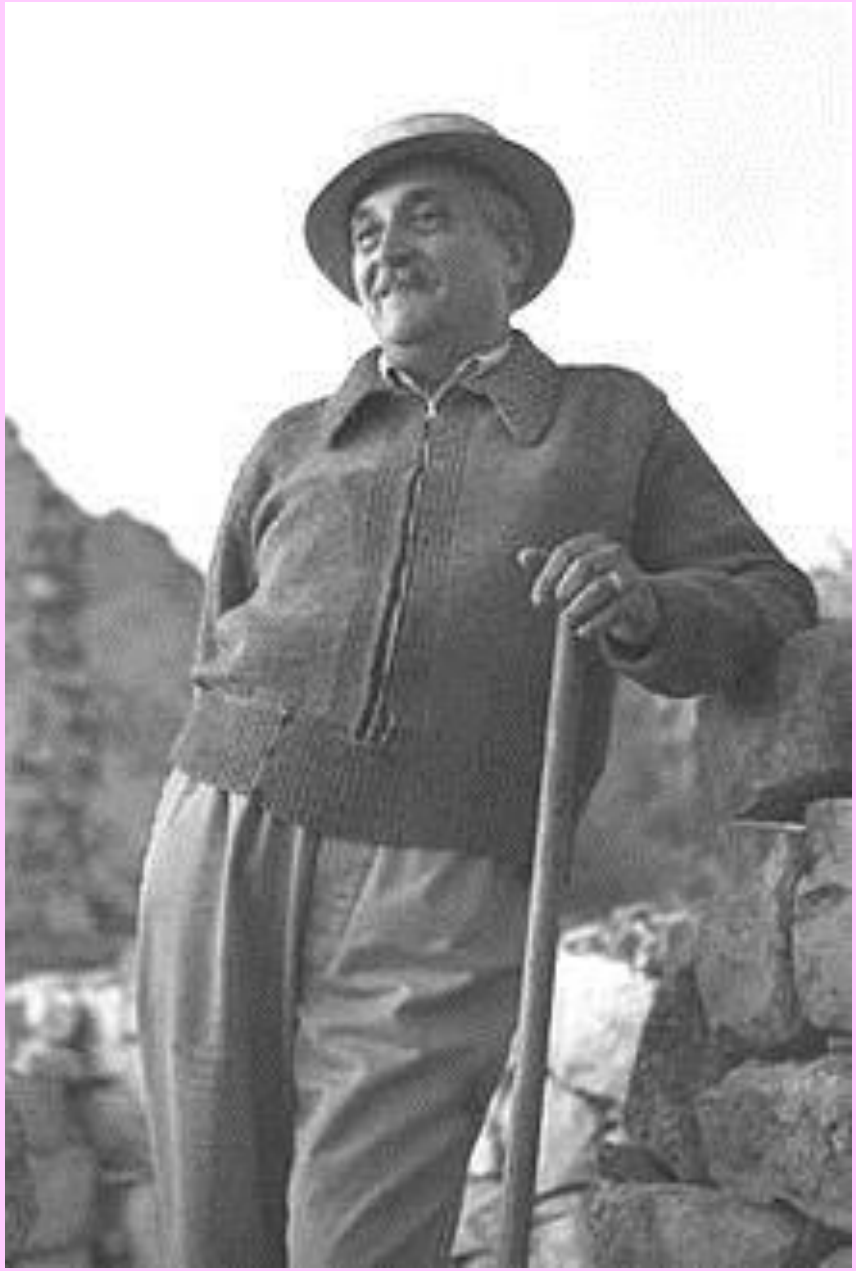


Principais obras de Tristán Tzara

- A primeira aventura celeste do Sr. Antipirina - 1916
- Vinte e cinco poemas - 1918
- Primeiro manifesto dadá - 1918
- A antologia dadá. Obra coletiva - 1919
- Sete manifestos dadá - 1924
- Sobre nossos pássaros - 1929
- O homem aproximativo - 1931 (editado por Visor em 1982, tradução de Fernando Millán)
- Onde bebem os lobos - 1933
- Meios dias ganhados - 1939
- O surrealismo e a pós-guerra. Conferências sobre o surrealismo.
- No ínterin - 1946
- A fugida - 1947
- O fruto permitido - 1947
- A rosa e o cão - 1958

Hans Arp
(1886-1966)

ARP, Hans, tábua com ovos.

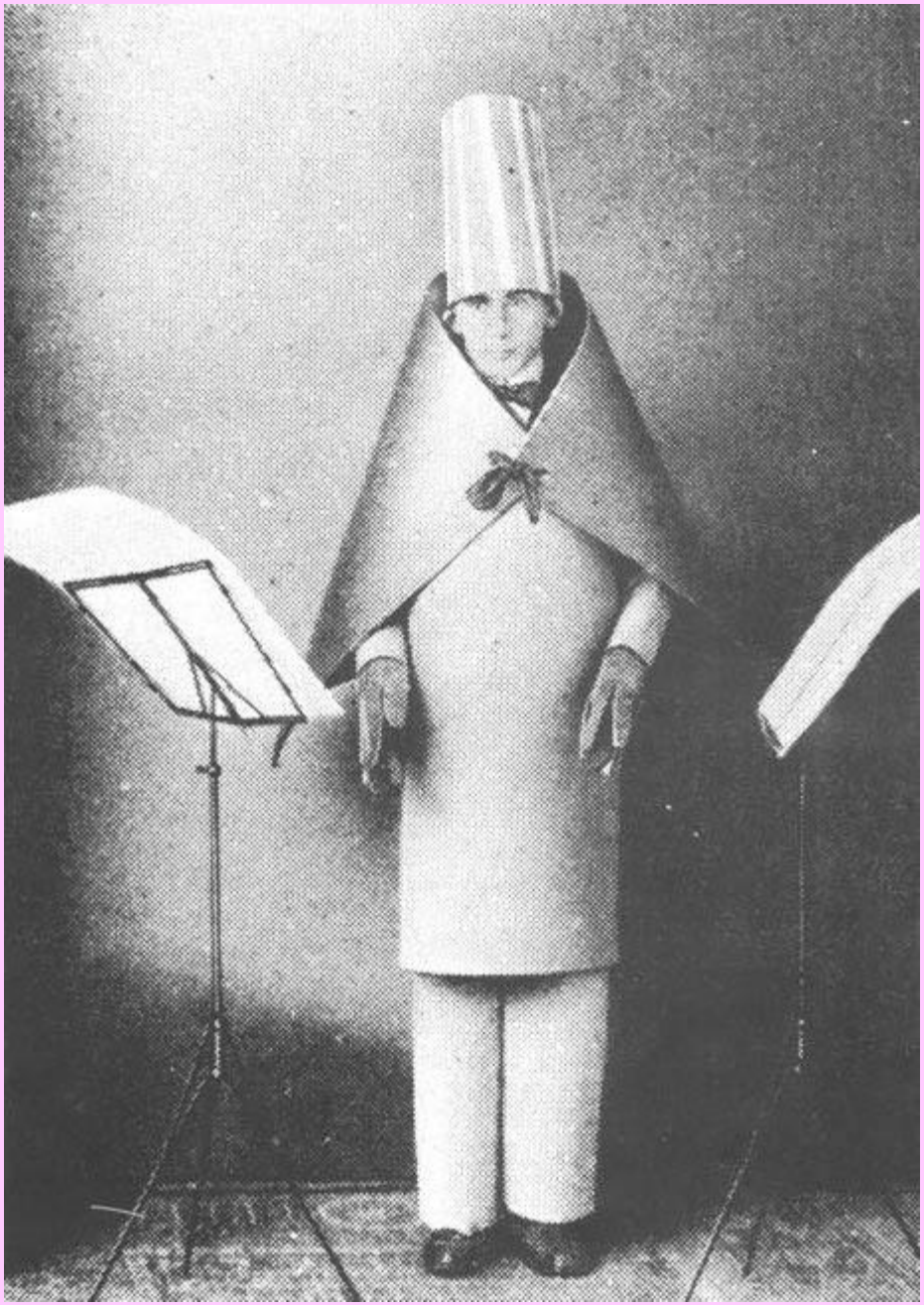


Marcel Janco
(1895-1984)

JANCO, Marcel,
Retrato de Tzara,
1919

Hugo Ball (1880-1927)

recita na Cabaret Voltaire



Hugo Ball (1880-1927)

Hugo Ball foi Poeta, Escritor e um dos principais protagonistas da **Vanguarda Dadaista**. Estudou**Sociologia e Filosofia** nas **Universidades de Munique** e de **Heidelberg** nos anos de 1906-07. Colaborou com o Escritor e homem de Teatro **Max Reinhardt** em Berlim em 1910, inteirando-se das vanguardas e ideologias do início do século XX. Durante a I Guerra, inscrito como voluntário no Exército, abandonou a Alemanha refugiando-se em **Zurich**.

Lá, juntou-se ao **Poeta Tristan Tzara** e criou em 1916 o **Manifesto Dadaísta**, apresentando sua desilusão sobre a decadência das sociedades e o terror da guerra. Escreveu o Poema **” Karawane “** em 1917 – poema em alemão com palavras sem sentido, como uma metáfora à insignificância do homem frente a barbárie.

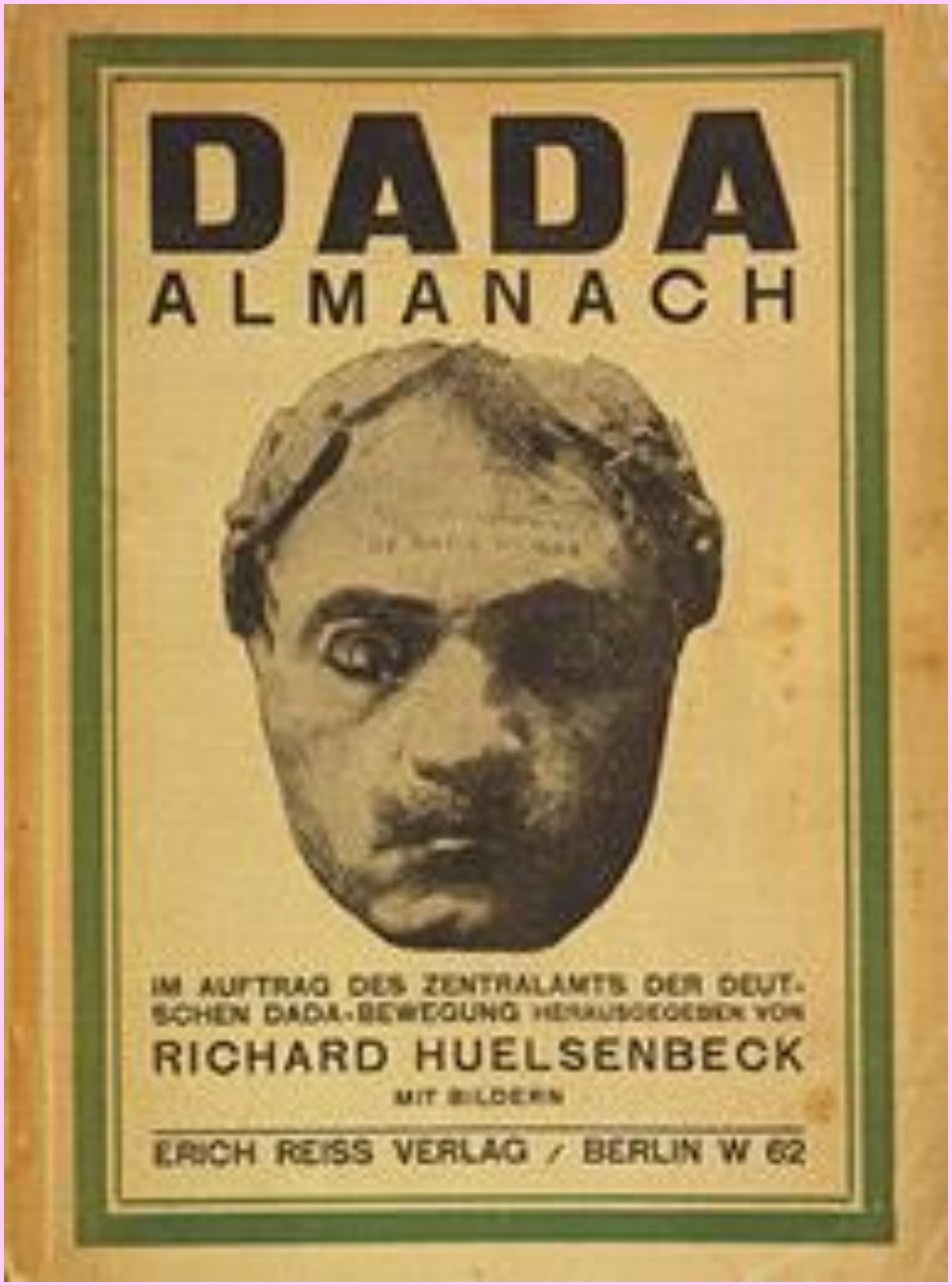
KARAWANE

jolifanto bambla ô falli bambla
grossiga m'pfa habla horem
égiga goramen
higo bloiko russula huju
hollaka hollala
anlogo bung
blago bung
blago bung
bosso fataka
ü üü ü
schampa wulla wussa ólobo
hej tatta gôrem
eschige zunbada
wulubu ssubudu uluw ssubudu
tumba ba- umf
kusagauma
ba - umf

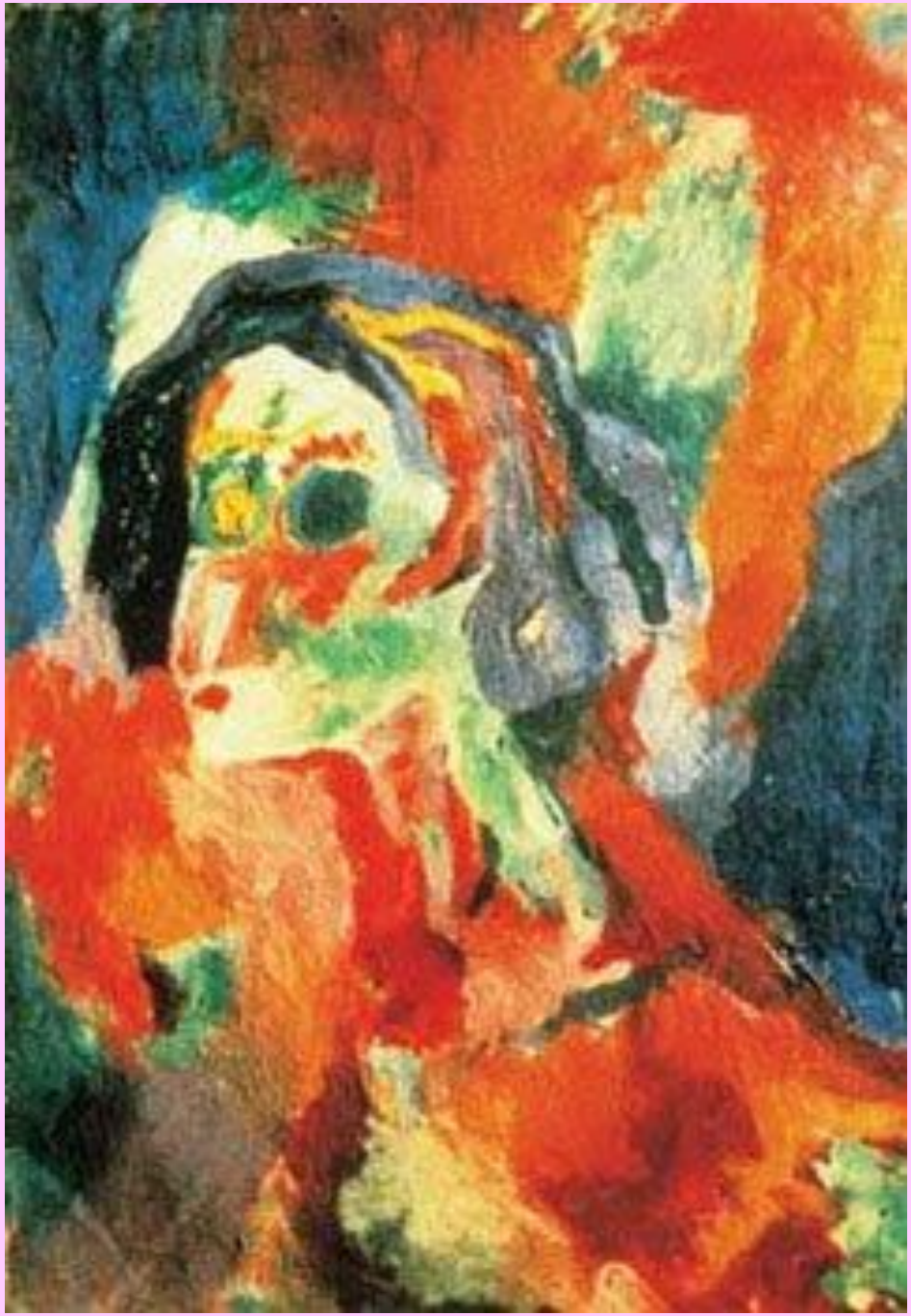
(1917)
Hugo Ball
93

Richard Huelsenbeck (1892-1974)

Almanaque Dadá editado por Richard Huelsenbeck



Hans Richter
(1888-1976)



RICHTER, Hans,
Retrato visionário,
1917.

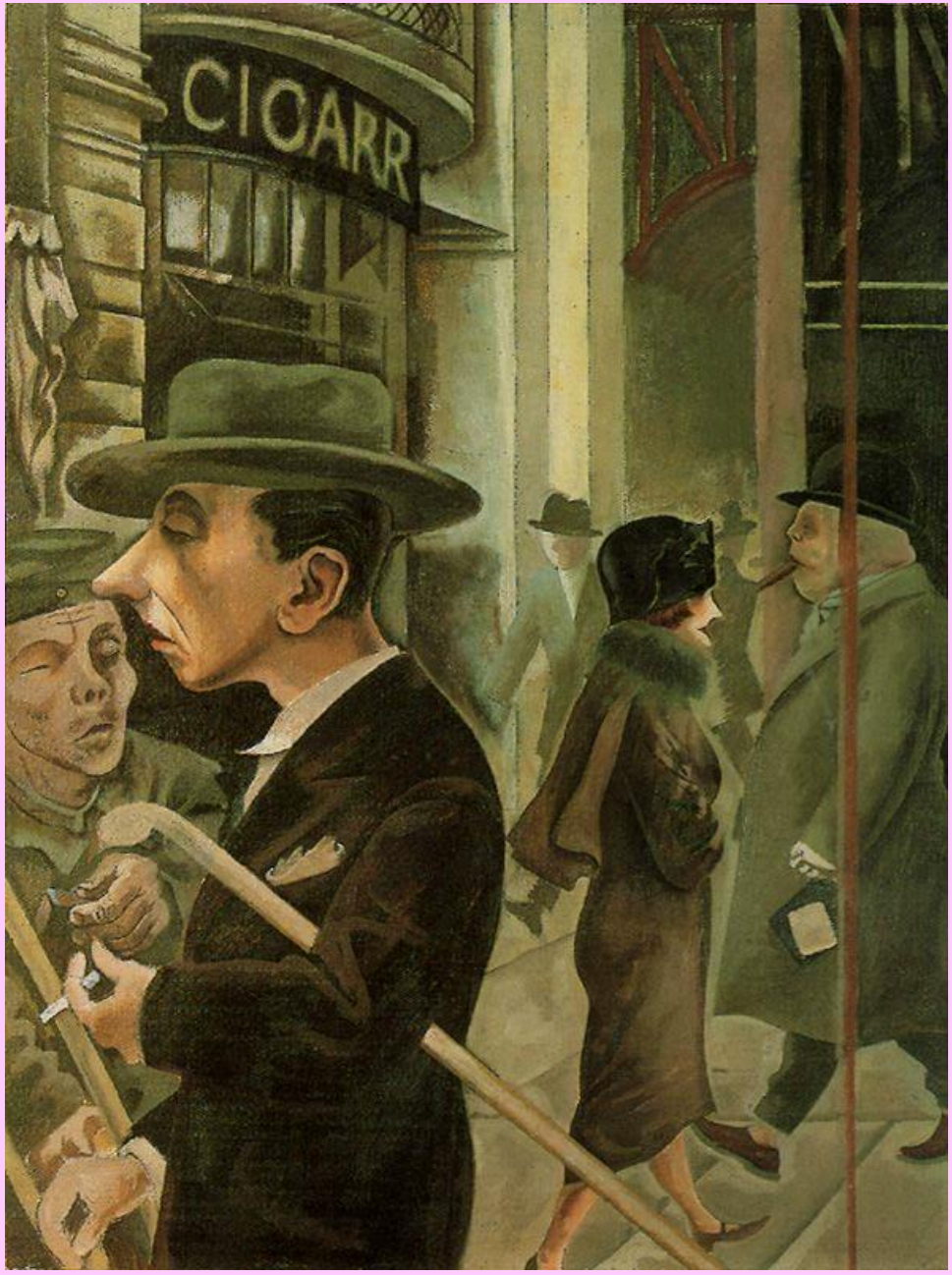
- *“Recuerdo que desarrollé una preferencia por pintar mis [“retratos visionarios”] durante el crepúsculo, cuando los colores en mi paleta eran casi indistinguibles. Sin embargo, dado que cada color tenía su lugar en la paleta, mis manos podían encontrar el color que deseaban, aunque todo estuviese oscuro. Y todo iba oscureciéndose más y más…. Hasta que los trazos de color iban hacia el lienzo, en una suerte de trance auto-hipnótico, como se presentaban ante mis manos, a tientas. Así, la imagen se formaba ante mi ojo interno y ya no externo. […] Dadá prometía una libertad total. Las leyes del azar, como última consecuencia de la expresión espontánea, nos guiaron y se convirtieron en un remedio contra la guerra, la obediencia, lo banal y el arte: el anti-arte como arte nuevo. En 1917 yo podía producir casi cien de mis “retratos visionarios”, tres o cuatro al día, lo que provocaba la indignación de los críticos que visitaban la Galería Wolsberg en Zurich en 1918”.*

Grupos satélites:

- Berlim:
  - Georges Groz
  - Hausmann
- Colônia:
  - Max Ernst
- Hannover:
  - Schwitters
- Barcelona:
  - Picabia (editava a revista “391”)

Georges Groz (1893-1959)

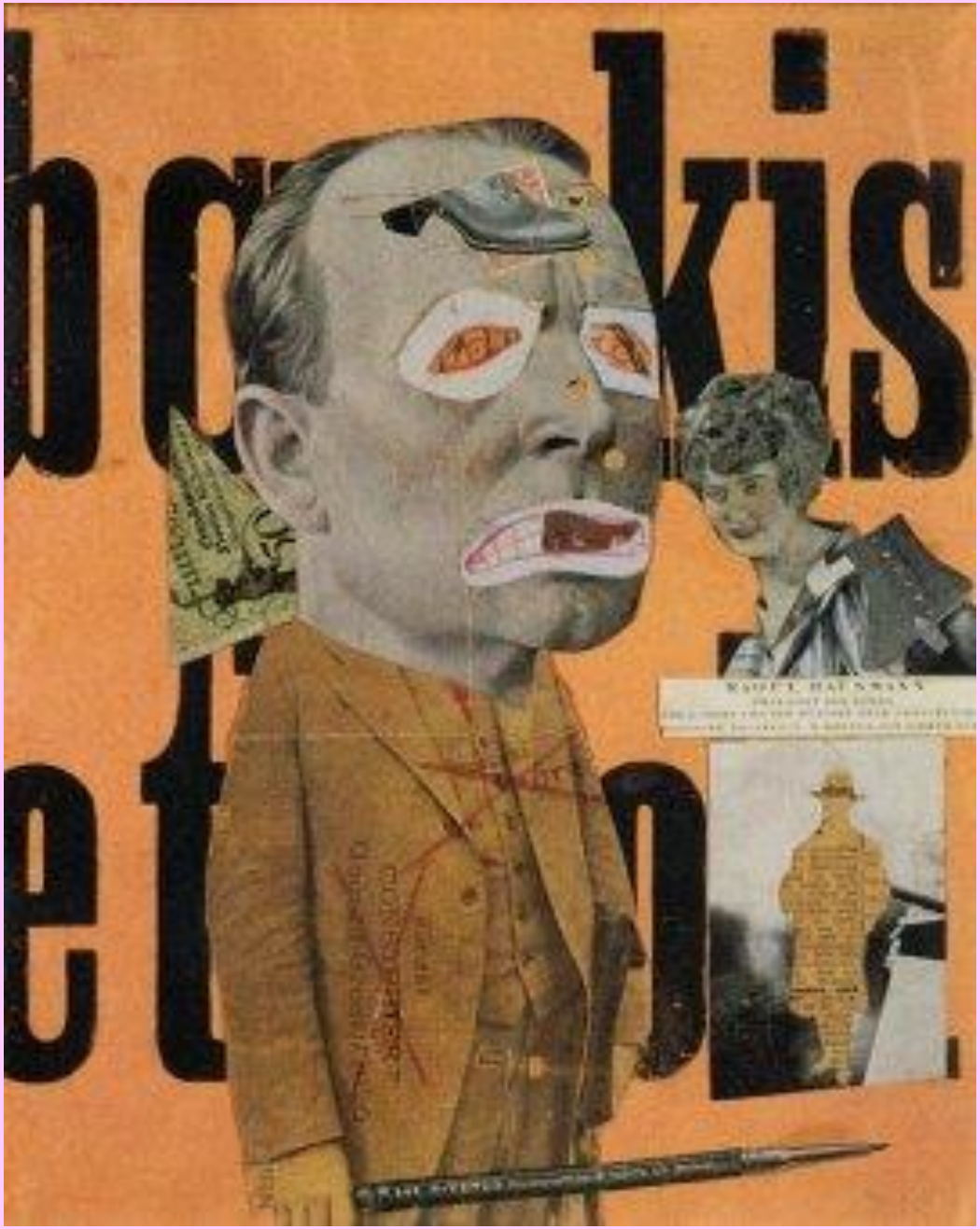
FOTO DE 1921



The Street Scene: George Grosz, c. 1920 (private collection)

Raoul Hausmann (1886-1971)

Fotógrafo. Foi considerado um dos criadores da fotomontagem. Foi um dos vultos importantes do movimento Dada. Sente-se uma certa sátira nos seus trabalhos, produto dessa afirmação niilista dos dadaistas, assim como apologia da máquina também vincada na obra de Duchamp. Hausmann foi dos artistas plásticos que teve as suas obras expostas na exposição “entarte Kunst” (arte degenerada) promovida pelo Nazismo de forma a mostrar a “decadência” da arte moderna, baseada em formas menos “puras” e elementos culturais de “raças inferiores”.



Hausmann,
The Art Critic

Max Ernst (1891-1973)

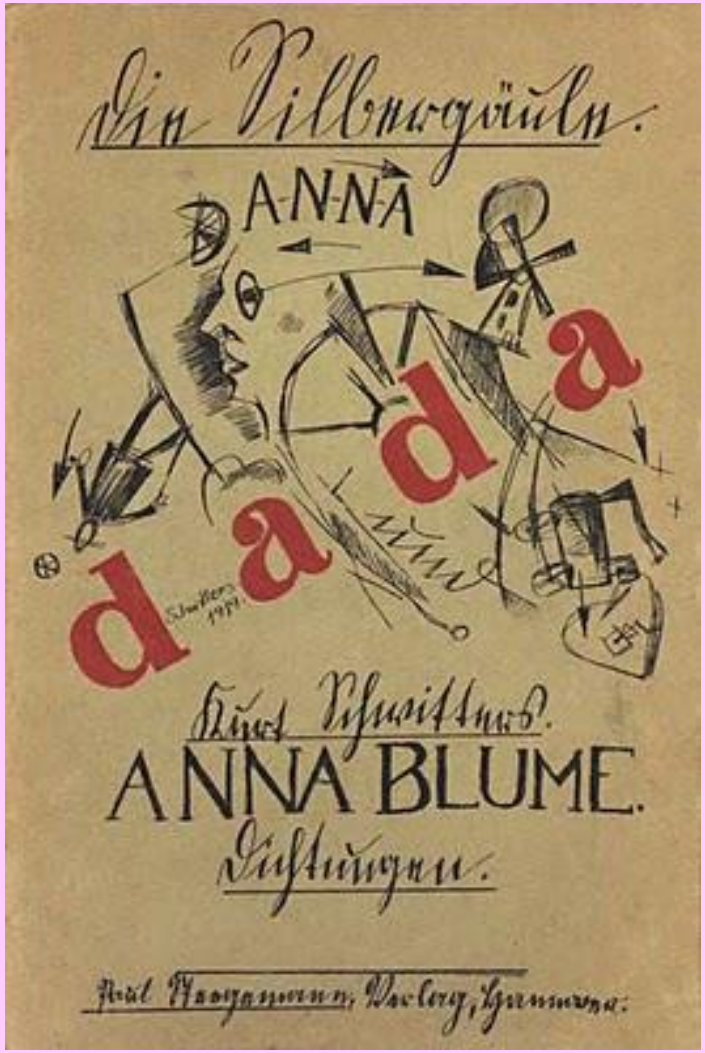
Fruto de uma experiência

Kurt Schwitters (1887-1948)

- Fundador, em 1917, do movimento Merz, análogo ao Dadá de Zurich.
- É um artista polêmico e agressivo, que posteriormente dirigiu-se para o expressionismo e à abstração.

SCHWITTERS, Kurt. *"Siegbild"* (1923). Coleção particular, Berna.

- O artista alemão Kurt Schwitters não passava de um pintor medíocre e imitador dos seus contemporâneos até que descobriu as **colagens**. Isto aconteceu graças ao contato que teve com o grupo dos artistas Dada e, sobretudo, Hans Arp, ele próprio pioneiro nas colagens. De 1919 a 1923 criou uma série de composições abstratas a que chamou invariavelmente *Merz* e que viriam a tornar-se o centro da sua produção. Estas composições, que muitos consideram a sua maior contribuição para a arte do século XX, possuem uma grande carga poética proveniente da justaposição de elementos diversos e contrastantes, materiais encontrados ao acaso.


Die Silbergäule.
ANNA
dada
Kurt Schwitters.
ANNA BLUME.
Dichtungen.

Die Zeitschrift des geistigen Arbeiters ist MERZ
Aus dem Inhalt: Manifest Proletkunst, das schiffchen
MERZ
2
NUMMER
TZARA
APRIL 1923
REDAKTEUR: KURT SCHWITTERS
MERZVERLAG HANNOVER - WALDHAUSENSTR. 5a

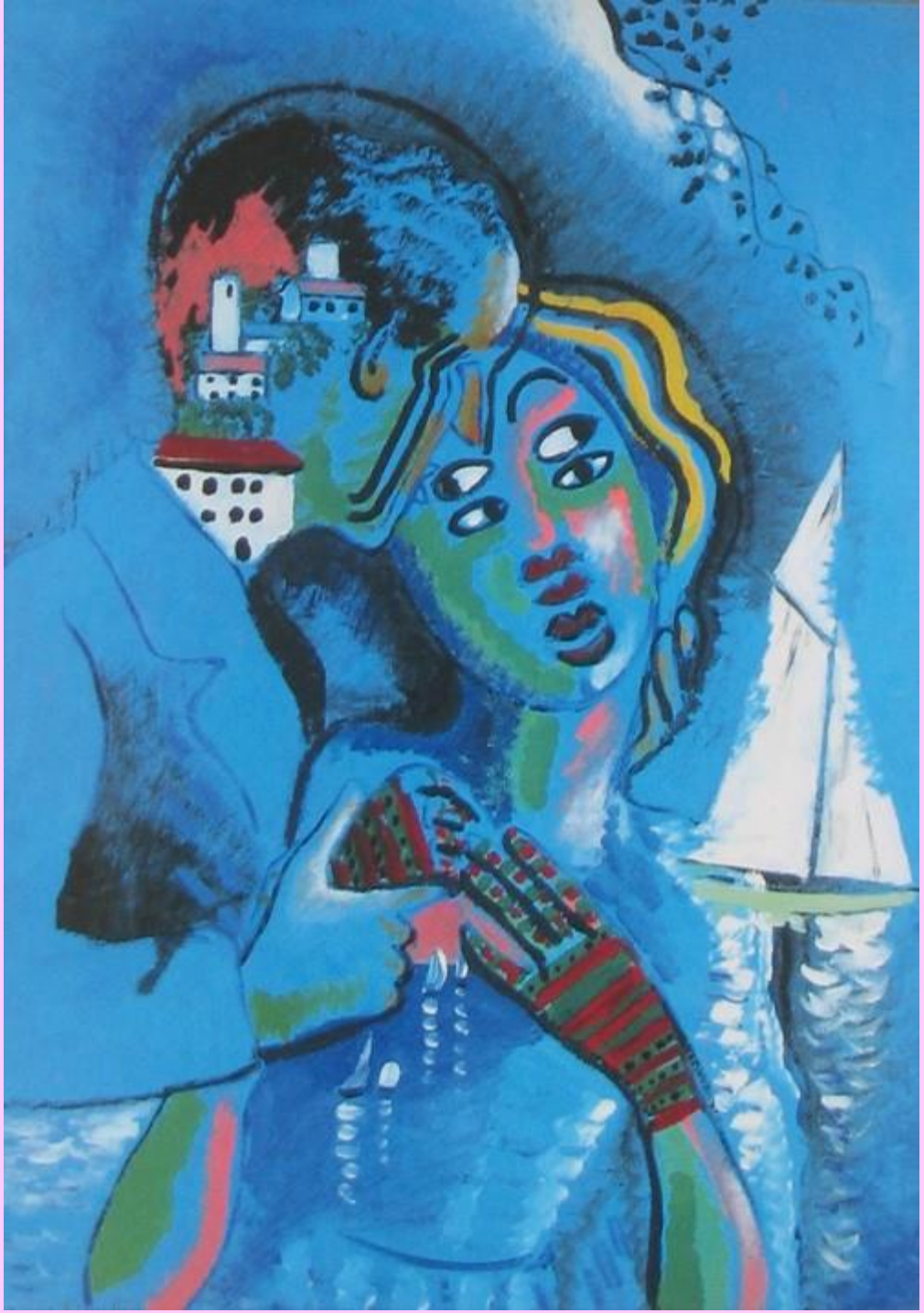
Francis Picabia (1879-1953)

Francis Picabia (1879-1953)

- Filho de mãe francesa e pai cubano, seu estilo figurativo inicial, freqüentemente de temática espanhola, se convertirá em um culto à linha e em uma temática profundamente étnica.

PICABIA, Francis.

PICABIA,
Francis.”



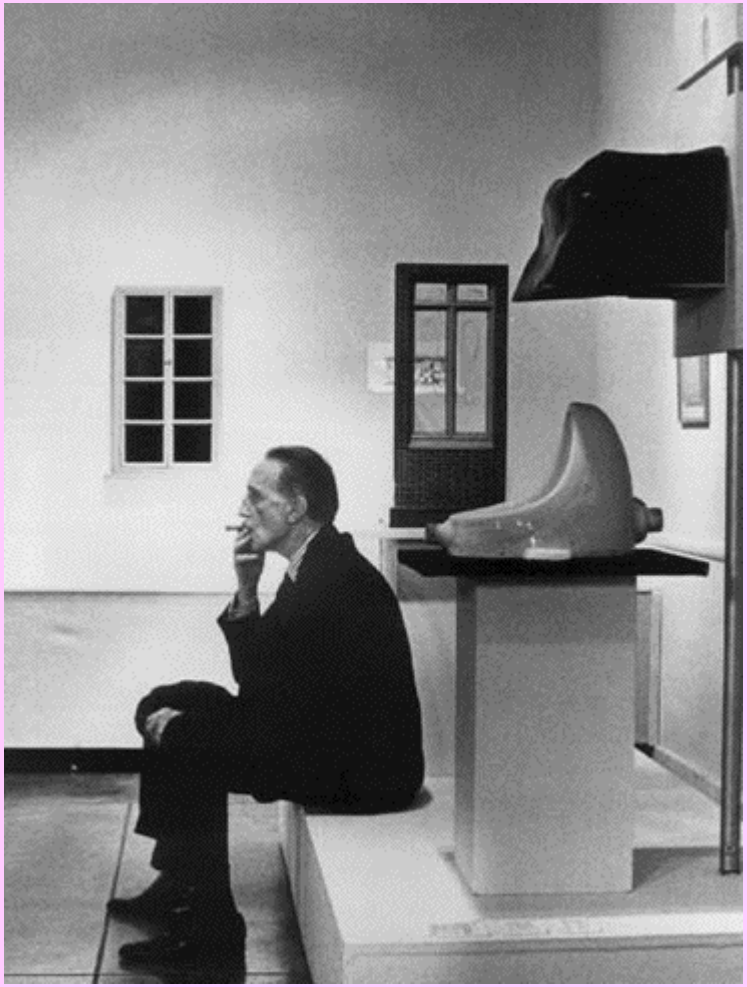
Finalidade:

- Destruição absoluta do engano, dos falsos valores, das convenções sociais e mentais, dos conformismos.
- Queriam a revolução total.
- Esta destruição incluía a arte existente, qualificada no Manifesto de 1918, de Tzara, de idiota e enganosa.

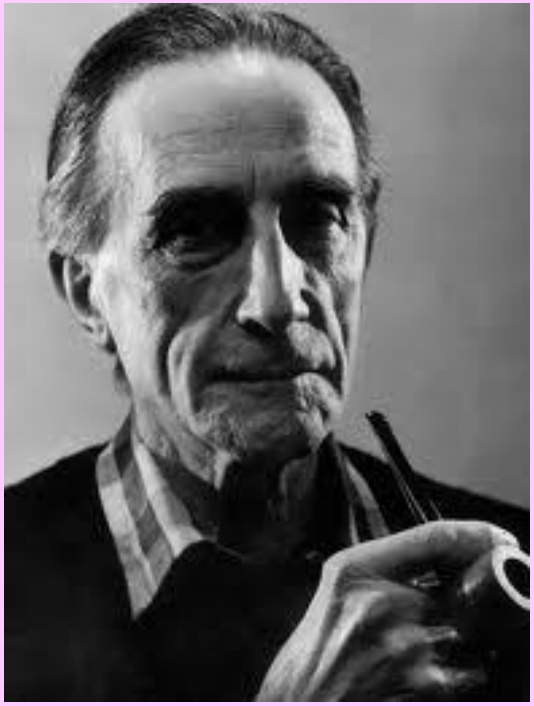
Proposta artísticas:

- Ódio mortal ao naturalismo, por identificá-lo à moral burguesa.
- Ódio a toda imitação da natureza, para aclamar a arte abstrata como meta suprema.

Marcel Duchamp (1887-1968)



Irmão de Jacques Villon e de Raymond Duchamp-Villon, é o grande artista dadá independente. Estudou na Academia de Julian, alcançando a auge de seu trabalho em Nova York.



Marcel Duchamp (1887-1968)

- Utilizou uma linguagem que partiu do Futurismo, mas com sentido diferente.
- Importância na realidade plástica do quadro mais que nas suas referências ao mundo exterior.
- Defende a obra de arte como livre criação, livre de considerações estéticas.

DUCHAMP, Marcel. *Nu descendo a escada* (1912). Museu de Arte Moderna, Nova York.

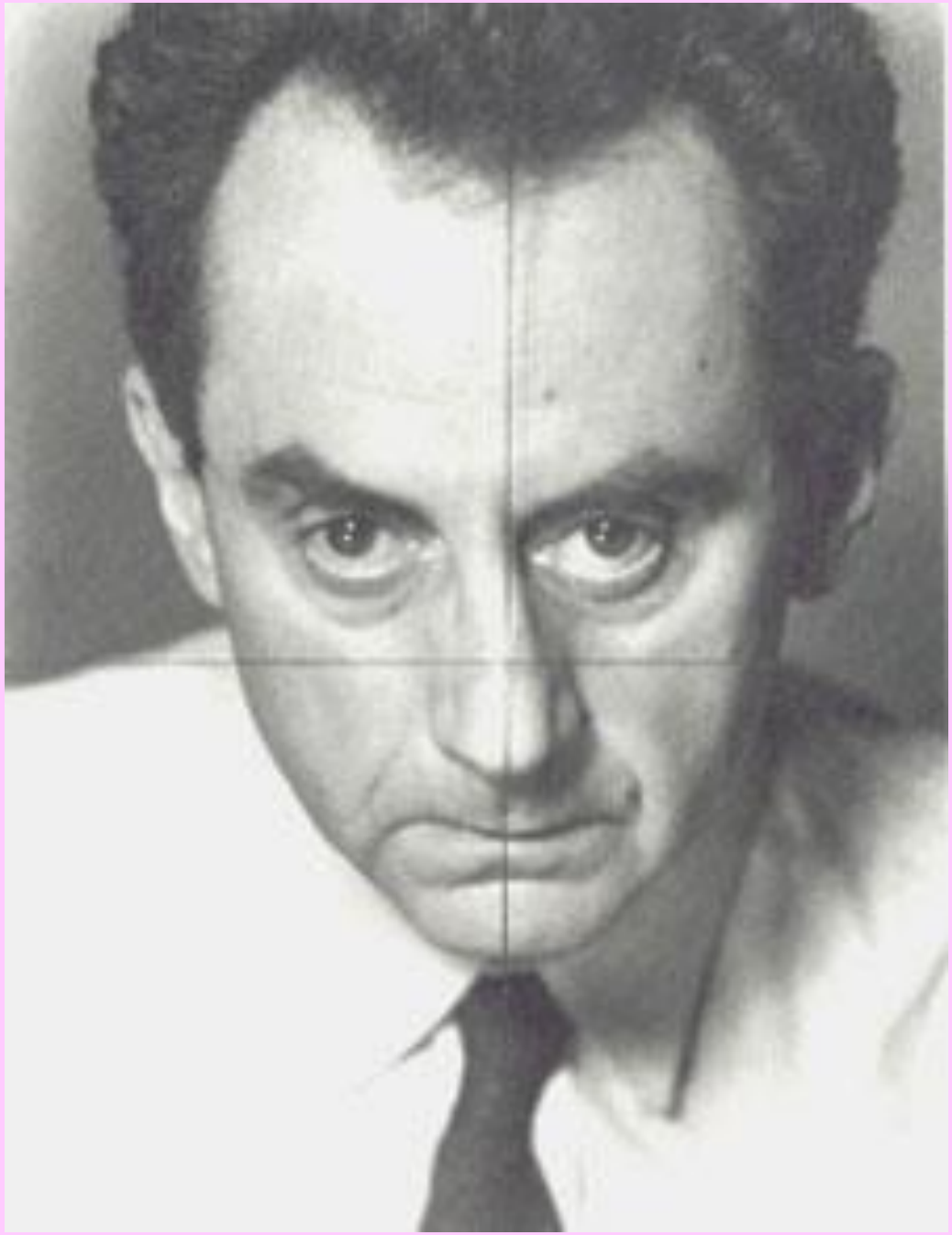
Em 1915,

- Duchamp abandona a pintura (por uma arte tradicional).
- Produz objetos fabricados (“ready-made”) a base de materiais que foram jogados fora.
- Finalidade clara: agredir o espectador burguês na segurança que tinha sobre as diferenças entre uma obra de arte e objetos vulgares.

- **Roda de bicicleta, 1913**

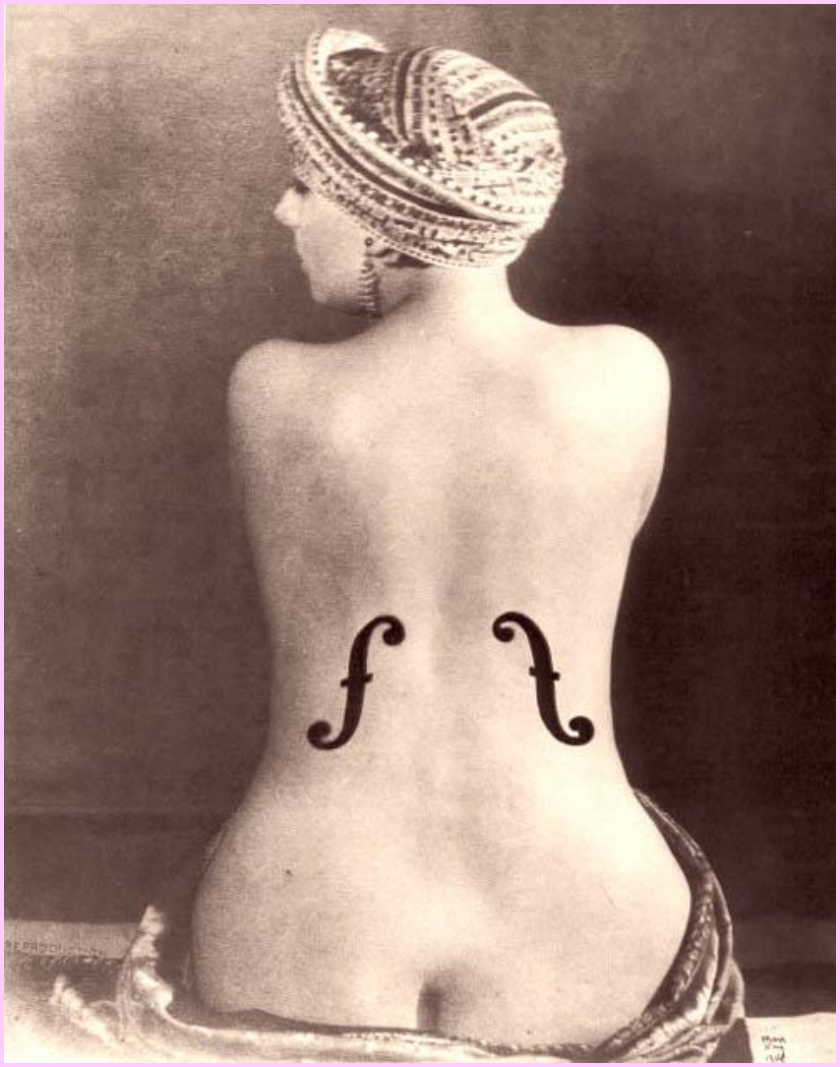
Fonte-1917

- **Porta-garrafas, 1914**



Man Ray (1890-1976)

Man Ray
(1890-1976)



Retomando... O Dadá:

- Foi um movimento intelectual completo.
- Com uma visão social e política na Europa de 1916 a 1922.
- Crítica radical, expressa em escândalo público.
- Na plástica, liberou a imaginação de qualquer função, a não ser a manifestação da obra em si, sem limitações.